

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

O Curso Técnico em agropecuária frente aos novos desafios do cenário rural contemporâneo

Ivone Barbosa Targa¹, Roberto Kanaane²

Resumo – O presente artigo analisa o papel do curso técnico em agropecuária módulo integrado ao Ensino Médio na formação de jovens de uma escola estadual no interior de São Paulo, bem como o perfil e as expectativas desses frente aos novos desafios do mundo rural contemporâneo. Através de pesquisa de campo que contemplou um questionário, buscando-se caracterizar o perfil do jovem que almeja esse curso, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais. Trata-se de uma pesquisa com metodologia descritiva associada a estudo de caso, do qual pôde ser verificado um perfil de alunos muito jovens e mais motivados pelo prosseguimento nos estudos em nível superior na mesma área de formação técnica do que pela inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Curso técnico em agropecuária, educação profissional agrícola, curso técnico integrado ao ensino médio.

Abstract - The present article analyzes the role of the technical course in agricultural and livestock module integrated to the High School in the training of young people of a state school in the interior of São Paulo, as well as the profile and expectations of these in front of the new challenges of the contemporary rural world. Through a field research that contemplated a questionnaire, seeking to characterize the profile of the young person who seeks this course, considering the socioeconomic and cultural aspects. It is a research with a descriptive methodology associated with a case study, from which a profile of very young students could be verified and more motivated by the continuation in the studies, at a higher level, in the same area of technical training than by the insertion in the market of work. .

Keywords: Technical course in agriculture, agricultural professional education, integrated technical course to high school

1. Introdução

¹ Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza – ivonebarbosatarga@gmail.com

² Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza – kanaanhe@gmail.com

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

O avanço tecnológico tem feito a área rural passar por profundas transformações. Uma grande quantidade de pessoas foi substituída por máquinas eficientes, porém a necessidade de mão-de-obra especializada tem se tornado cada vez mais significativa. Mesmo na agricultura, comenta Dellors (2012), existe a necessidade de rever as competências, a importância de saber fazer, não cabendo mais as qualificações por imitação ou repetição.

Schwab (2016) afirma sua convicção de que estamos no início de um período marcado por significativas mudanças tecnológicas. Transformações que podem otimizar oportunidades, sendo possível o seu controle através de formas de colaboração compartilhada. O autor acredita na inovação tecnológica como perscrutadora de progresso econômico e elevação da humanidade, desde que se pratique a responsabilidade coletiva. A quarta revolução industrial, segundo ele, seria a mais radical sob os aspectos sociais, políticos e econômicos desde a Revolução Neolítica (desenvolvimento da agricultura), uma vez que transformações que levavam dezenas de séculos para concretizarem-se, agora demoram décadas. Esses novos direcionamentos permitiriam um novo modelo de desenvolvimento, com uma nova postura diante da natureza e de todos os recursos advindos dela. E nesse contexto percebe-se a necessidade de pessoas cada vez mais qualificadas e protagonistas no processo de transformação.

O presente artigo analisa as tendências do curso técnico em agropecuária e as expectativas dos jovens que procuram essa formação. A pesquisa de cunho exploratório procura identificar o cenário e os anseios desses jovens em questão, utilizando como referencial teórico o contexto contemporâneo e abordando temas como agronegócio e agricultura familiar como base de fundamentação teórica. Neste sentido questiona-se: quais as perspectivas que o aluno visualiza frente ao curso técnico em agropecuária, após a sua conclusão?

Em função do exposto tem-se como objetivo geral: Identificar as perspectivas dos alunos frente ao curso técnico em agropecuária após a sua conclusão. Quanto aos objetivos específicos tem-se: Caracterizar as tendências atuais do curso técnico em agropecuária frente ao cenário rural. Dessa forma, esse trabalho contribui para uma reflexão mais ampla sobre a dinâmica dos cursos agrícolas e seu reflexo para a sociedade.

2. Referencial Teórico

A história da agricultura no Brasil se deu desde os primórdios da colonização de forma exploratória. Os recursos ecológicos eram utilizados para obtenção de lucros imediatos. Para analisarmos o contexto da educação profissional rural no Brasil, como enfatizou Gritte (2008), precisamos considerar

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

todo o contexto social que a priori foi relevante como modelo socialmente reconhecido, que consistia em um Brasil colônia, latifundiário, escravocrata e assim permaneceu por mais de três séculos.

Durante o período de colonização, constatou-se que os jesuítas exerceram um papel singular na educação e catequização de filhos de colonos e indígenas. No entanto, como direciona Sobral (2005), esses religiosos foram os primeiros mestres de agricultura sem, contudo, ter o objetivo de ensino curricular ou pretensão de transmitir conhecimentos especializados, mas como uma forma de organização das fazendas que lhes garantissem uma sustentação básica.

A introdução da agricultura a partir da monocultura continuou com o caráter exploratório, incorporando o trabalho forçado dos escravos, o que gerou o chamado Modelo Predatório de Agricultura, caracterizado pela produção destrutiva gerada por práticas e técnicas descuidadas e despreocupação com a biodiversidade local. É nessa concepção que surgiu o conceito do modelo rural brasileiro (PÁDUA, 2010).

Para Schmidt, Turnes e Guzzatti (2013) a agricultura familiar foi precária até 1930, permanecendo em posição de dependência de “senhores” ou “coronéis” até às décadas entre 1930 e 1970, quando ocorre a abertura do mercado interno, passando então a ser chamada de Marginal, uma vez que tais atividades não gozavam de políticas públicas. Após 1967, houve uma modernização de técnicas, mas a estrutura agrária era a mesma. Em meados dos anos 90 a especificidade da agricultura passa a ser reconhecida pelo Estado, recebendo políticas diferenciadas, fato que contribui com a expansão do empreendedorismo entre os jovens rurais. Os autores continuam descrevendo que o meio rural mudou e conseqüentemente o jovem rural também mudou, suas expectativas de consumo, trabalho e lazer tendem a ser diferentes das gerações passadas.

Kuazaqui & Kanaane (2004) sinalizam que o termo “agricultura” era empregado amplamente à todos os setores que envolvessem esse tipo de atividade, assim como os produtores que atendiam a demanda, sem necessidade de especializações. Com o crescimento populacional otimizou-se pela quantidade de alimentos como consequência do aumento do consumo, sendo necessária uma nova visão contraposta ao antigo conceito de agricultura e pecuária.

José Graziano da Silva, eleito em 2016 pela segunda vez ao cargo de diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a agricultura e Alimentação, cargo que ocupará até 2019, reforça a ideia de que o campo não pode mais ser identificado somente com a agricultura e a pecuária. As atividades agropecuárias podem ser combinadas com áreas não agrícolas. No meio rural, novos cenários estão sendo projetados como: turismo rural, turismo pedagógico, exploração da paisagem, cultura e agroindústria (SILVA, 1999, p.35). Graziano coordenou em 2001 o Programa Fome Zero, dando também início à sua implementação, contribuindo com sua formação como agrônomo, professor e escritor.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Segundo Schmidt W.; Turnes V.A.; Guzzatti T. (2013), o espaço rural deixou de ser apenas agrícola para ser multifuncional. Entende-se como noção de multifuncionalidade o sinônimo de “muitas funções”. O termo, inicialmente utilizado na agricultura familiar, foi desenvolvido em políticas públicas francesas na década de 90. Ser multifuncional na agricultura é reconhecer que o meio rural exerce uma função que vai além de aspectos econômicos, promovendo também uma visão de sustentabilidade. Dessa forma, é preciso compensar tais serviços ou bens públicos que não são remunerados pelos mercados.

Além disso, ocorre uma forte articulação entre a vida rural e a urbana tanto na dimensão social e cultural, quanto na econômica, assim é possível traçar estratégias e transformar paradigmas, principalmente em relação aos jovens rurais e suas novas identidades. Por outro lado, com a integração entre rural e urbano o grau de possibilidades e oportunidades se potencializam. É o que José Graziano (SILVA, 1999) já identificava como pluriatividade, conceito de meio rural que combina atividade agrícola e não agrícola. Termo também utilizado por Oliveira, Freitas e Miorim (2015).

A idéia de multifuncionalidade também agregou valores à produção rural. Enquanto na concepção produtivista evidencia-se a quantidade de alimentos e matéria prima com preço baixo, mas que representa desgaste e destruição de recursos ambientais, muitas vezes desnecessários à visão de sustentabilidade, o multifuncionalismo valoriza a agricultura consciente, a garantia de segurança alimentar e a produção de alta qualidade, visando também à proteção do ambiente em que são produzidos.

Malacarne, R; Brunstein, J.; Brito, M.D. (2014) observam que as pessoas são educadas para serem empregadas e criticam a falta de estímulo das instituições de ensino para o empreendedorismo. No contexto da educação agropecuária, os autores apontam que o mercado seleciona jovens preparados para lidar com temas como o desenvolvimento sustentável, o qual concebe o crescimento econômico, a conservação ambiental e o desenvolvimento social. De acordo com os autores acima citados, tem-se que as escolas necessitam atentar para as frequentes demandas mercadológicas, proporcionando currículos condizentes com a atualidade e que favoreçam o desenvolvimento de competências necessárias para que os alunos possam responder às necessidades da sociedade, com profissionalismo e comprometimento. Dessa forma, o futuro técnico em agropecuária apresenta condições de participar de forma ativa nas organizações através de ações que promovam um futuro sustentável à medida que o curso esteja sintonizado com as demandas de mercado.

Araújo Neto e Costa (2005) definem o Agronegócio como uma “evolução natural da agropecuária”, necessário para um novo cenário de múltiplas operações, que incluem, por exemplo, os insumos tidos até então como produtos não rurais. São os casos dos fertilizantes inorgânicos, adubos e defensivos. O

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

autor observa que o setor, antes essencialmente primário e com caráter de autossuficiência, passa a ter uma expansão no crescimento das operações. O objetivo da produção rural, antes direcionada à demanda final, passa a ser mais complexa, introduzindo-se no setor a tecnologia dos processos produtivos para produções agropecuárias (utilização de tratores, implementos agrícolas, centros de processamento, instrumentos de financiamento à produção, atividades de pesquisa e desenvolvimento e serviços de logística dos produtos rurais e agroindustriais).

Segundo a secretaria Especial de Agricultura Familiar e do desenvolvimento agrário – (SEAD) a Agricultura Familiar tem dinâmica e características diferenciadas, pois nela a gestão se dá pelo compartilhamento, sendo a atividade produtiva voltada à agropecuária e encarada como a principal fonte de renda. Tem-se, também, uma relação particular com a terra, local de trabalho e moradia. Para Régis Borges de Oliveira, coordenador-geral de Monitoramento e Avaliação da Sead (desde 2013), esse tipo de atividade vai além da economia e geração de renda, pois a Agricultura Familiar tem um valor cultural e de preservação da tradição local (SEAD, 2016).

“O Brasil precisa de uma agropecuária que seja economicamente sólida, mas também requer regiões rurais prósperas e mais justas no tocante à distribuição da riqueza gerada” (LOPES, SARTI e OTERO, 2014). Expandir a capacidade de gerar tecnologia e intensificar o processo de inovação, são fatores que contribuem com o crescimento da agricultura brasileira, mas tornar esses instrumentos acessíveis à todas as regiões e aos produtores é um desafio que precisa ser enfrentado para que significativas transformações ocorram, assim como, políticas públicas de valorização e incentivo ao meio rural.

Guedes, Torres e Campos (2014) observam que o desenvolvimento das tecnologias implica em conhecimentos e habilidades cada vez maiores no espaço rural. No entanto, o processo de urbanização e o despreparo dos pequenos produtores têm levado à uma redução na disponibilidade de mão de obra qualificada. Além disso, é indispensável ressaltar a importância da profissionalização, que se incumbirá de atender um mercado exigente e competitivo. Para isso, é preciso incentivar uma cultura de empreendedorismo, com jovens qualificados e que tenham condições de desenvolverem-se frente aos novos processos tecnológicos aplicados nas propriedades rurais.

Outro importante fator que precisa ser analisado, segundo Vieira Filho (2014) é a capacidade de absorção de conhecimento na produção agrícola. Para o autor não basta avaliar somente a distribuição tecnológica, mas de que forma ela está sendo gerenciada. Análises mostram que a educação é um ponto primordial no desenvolvimento da agropecuária.

Em função do exposto e considerando o cenário apresentado, evidencia-se a importância de uma educação rural consistente, coesa e que atenda as novas exigências da contemporaneidade. Os jovens egressos dos cursos de

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

agropecuário têm uma gama de oportunidades e um mercado em expansão, no entanto, devem enfrentar conflitos e a responsabilidade de abolir de vez o preconceito que permeia o fato de que ser rural é ser necessariamente retrógrado.

3. Método

Adotou-se a metodologia descritiva associada a estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de dados em locus, sendo alunos de uma escola estadual agrícola (ETEC) do interior de São Paulo, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS. A amostra não probabilística conforme Vergara (2013) é representada por 30 alunos do curso de agropecuária módulo integrado ao ensino médio.

A coleta de dados deu-se em junho de 2017 através de questionários, abordando aspectos socioeconômicos, culturais e as perspectivas que os alunos visualizam frente ao curso técnico em agropecuária.

Foi realizada uma avaliação quali e quantitativa, analisando-se também as questões abertas, avaliadas e interpretadas à luz da proposta de pesquisa.

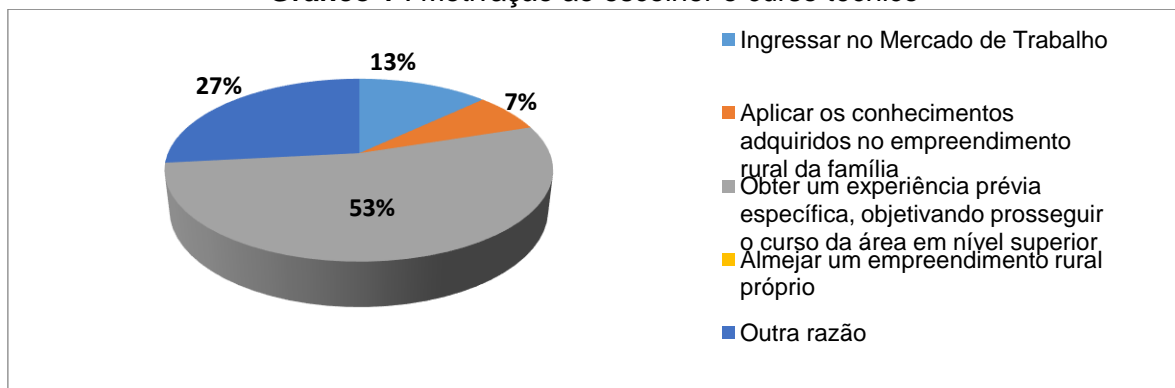
4. Resultados e Discussão

Foram enviados questionários para 30 alunos, dos quais retornaram 15 no período de 10 de junho a 2 de julho. 33,3% dos respondentes possuem de 14 a 15 anos e 66,7% têm de 16 a 17 anos. 73,3% são meninas e 26,7% meninos. 26,7% cursam o 3º ano, 46,6% cursam o 2º ano e 26,7% cursam o primeiro ano. No que diz respeito aos dados socioeconômicos, 73,3% dos alunos analisados nunca trabalharam e 6,7% trabalham atualmente.

O graf.1 demonstra que a principal motivação ao escolher o curso técnico está relacionada à obtenção de uma experiência prévia, objetivando prosseguir o curso da área agrícola em nível superior.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Gráfico 1 : Motivação ao escolher o curso técnico



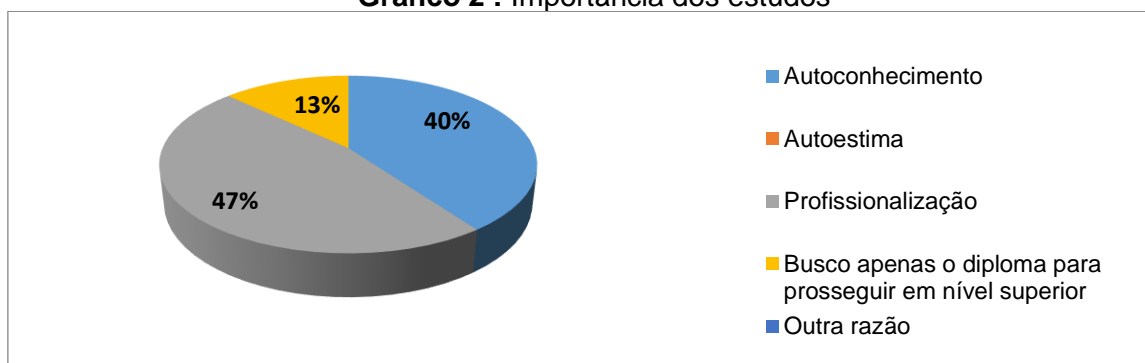
Fonte: Dados de pesquisa

Dos 27% que indicaram outros motivos, relataram como motivação à obtenção de conhecimentos para aplicar em uma propriedade rural própria em um futuro de longo prazo e o fato de se identificarem com o curso. Para Sampaio (2009) em sua revisão sobre a obra de Abraham Maslow, a motivação é um fator unicamente interno. Segundo ele, há autores que interpretam Maslow traçando uma retórica simplista e reducionista, deixando de considerar a heterogeneidade das necessidades de motivação, uma vez que os indivíduos interagem e nessa interação buscam razões e significados que os satisfaçam. Por outro lado, é possível se atentar às necessidades e demandas como sinalizadores dos graus de satisfação que possam promover a motivação.

Com relação às dificuldades enfrentadas no curso técnico, 46,7% afirmam não as terem; 26,7% relatam dificuldades nas aulas teóricas técnicas; 6,7% nas aulas práticas técnicas; 6,7% nas aulas regulares de ensino médio; 6,7% na associação entre teoria e prática e 6,7% apontam outras dificuldades, entre elas a falta de afinidade com o ensino técnico.

Dentre os respondentes, 47% sinalizam a profissão como o principal foco de importância nos estudos, seguido de autoconhecimento e diploma para prosseguir nos estudos, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 : Importância dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Weinberg (2014) cita que desde o fim do século 20 as instituições de ensino se sentem responsáveis pela missão de contribuir para a melhoria das condições de engajamento de seus egressos no mercado de trabalho. Tais informações respondem em parte pelo grau de relevância que os alunos analisados depositam na profissionalização, visualizando esta oportunidade como estímulo entre escola e trabalho. O autor segue descrevendo uma renovação no modo de se construir o conhecimento a partir do “aprender fazendo” baseado na criatividade, qualidade e inovação. Entretanto, na Educação Profissional as transformações levaram a uma nova pedagogia do “aprender resolvendo”, fato analogamente comparável a porcentagem de respondentes que relatam ser o autoconhecimento um fator importante no processo de aprendizagem.

Com relação à identificação com o curso, 60% se identificam totalmente, 13,3% pouco se identificam e 26,7% se identificam parcialmente. As razões são: 1 – Ter formação em outra área de conhecimento, por isso, apesar de gostar do curso, não se identifica totalmente; 2 – ter propriedade rural na família e almejar seguir com os negócios; 3 – Gostar de atividades rurais; 4 – Interesse em continuar os estudos na área em nível superior; 5 – Dificuldade com os conteúdos técnicos.

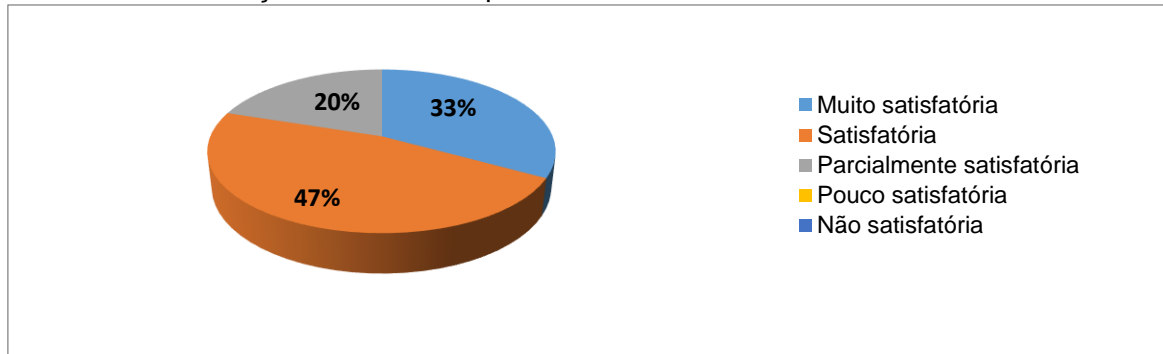
Ao término do curso, 53,4% dos respondentes pretendem ingressar no ensino superior em curso da área agrícola; 13,3% pretendem aplicar os conhecimentos nos negócios da família; 20% buscam inserção no mercado de trabalho com os conhecimentos obtidos no curso e 13,3% almejam continuar sua formação através de cursos na área.

Dos fatores mencionados como responsáveis pela opção pelo curso, aparecem: conhecimento de profissionais que atuam na área (13,3%); influência da família (13,3%); desenvolvimento de uma carreira na área (20%); interesse de prosseguir os estudos na mesma área em nível superior (33,4%). Além de 20% que indicam outros fatores, como: obtenção de autoconhecimento, interesse na conclusão do ensino médio e afinidade com a área.

Dos estudantes analisados, 47% consideram que as disciplinas tratadas no curso atendem satisfatoriamente à obtenção dos conhecimentos em agropecuária e para 33% o atendimento é muito satisfatório, conforme indicado no gráfico 3. As razões que justificam as percentagens citadas são: a excelência na formação, tanto na base tecnológica quanto no preparo do corpo docente técnico; o fato do conhecimento prévio adquirido promove condições de aplicações práticas em empreendimentos futuros e/ou no ingresso em nível superior da área. Além das aulas serem completas e dinâmicas. Os 20% que relatam o atendimento como parcialmente satisfatório enunciam: a duração do curso ser curta; a falta de suporte e de conhecimentos em algumas disciplinas.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Gráfico 3 : Relação entre as disciplinas tratadas no curso e o conhecimento da área



Fonte: Dados de pesquisa

O estágio supervisionado para 53,3% dos respondentes é muito importante e para 46,7% importante. Os motivos apontados são: uma forma de autoavaliação do que se aprendeu; promoção da segurança necessária para uma prática bem executada; conhecimento na prática a fim de amadurecer a vocação para prosseguir na área e maior ênfase na aprendizagem.

Dentre as disciplinas julgadas como de maior relevância na formação profissional, foram citadas: uso de solo e água (pela importância do uso consciente); plano de negócios (devido ao caráter de planejamento e promoção da produtividade e sucesso no empreendimento); reprodução animal, agricultura orgânica e disciplinas ligadas à pecuária, como nutrição animal e microbiologia (por identificação pessoal e interesse no conhecimento adquirido para prosseguir em estudos da área em nível superior, como por exemplo, no curso de medicina veterinária).

Das razões que os atraíram pela área e as percepções desses alunos sobre o mercado de trabalho oferecido pelo curso, foram apontados: o interesse por mostrar o que está por trás de um alimento, como é produzido, como se deve tratar o solo, pela importância da área de conhecimento essencial a todos, a agroecologia, o fato da área de agropecuária crescer cada vez mais no país. Com relação ao mercado, é descrito como: diversificado, com falta de mão de obra qualificada, precário e pouco atrativo quanto à remuneração, área em constante expansão devido ao caráter de imprescindibilidade dos alimentos e a incorporação de inovações nos métodos de trabalho e a desvalorização da área. Para Barros (2014) parece claro que inovações e investimentos no segmento agrícola continuarão impulsionando o crescimento brasileiro. No entanto, é preciso pensar em políticas públicas que lidem com tamanha fragilidade no setor.

5. Considerações finais

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Pôde-se constatar que os alunos do curso técnico integrado ao ensino médio da instituição analisada têm como principal motivação à obtenção de uma experiência prévia para prosseguir em curso da área em nível superior. Quando apontam a profissionalização como principal foco de importância em relação aos estudos, eles a identificam como forma de continuação na formação, mais do que uma relação com a inserção no mercado de trabalho. Maia (2014) sinaliza que uma menor presença de jovens na população rural indicaria um fluxo desses para os centros urbanos, isso ocorreria devido à busca por melhores oportunidades de emprego, fato que se intensifica com o aumento da escolaridade. O autor reconhece os ganhos de produtividade agrícola, que atenuam os impactos da escassez de mão-de-obra, mas coloca o fator do êxodo demográfico como uma questão vulnerável e persistente.

Os alunos se identificam com o curso escolhido e 53% deles pretendem ingressar em cursos de nível superior na mesma área de formação técnica, sendo esse também o principal motivo pela opção pelo curso.

Dos respondentes, 47% consideram que as disciplinas tratadas no curso atendem satisfatoriamente à obtenção dos conhecimentos em agropecuária e isso é justificado pela excelência na formação e preparo do corpo docente. Os alunos classificam o estágio supervisionado muito importante como forma de autoavaliação e aperfeiçoamento do aprendizado.

Quanto aos atrativos pela área agrícola, eles apontam à importância do setor pelo caráter de imprescindibilidade para a população. Reconhecem a expansão do segmento no país, mas consideram o mercado de trabalho precário, pouco atraente quanto à remuneração e com escassa mão-de-obra qualificada. Para Buainain (2014) o resultado da baixa produtividade e remuneração até praticamente final do século 20 se deu pela expansão da mão-de-obra rural, gerada de um lado pelo crescimento populacional e de outro pelo foco de tecnologia em algumas localidades, como substituta do trabalho braçal. Fatores esses, submersos em um ambiente caracterizado pela falta de proteção e direitos trabalhistas.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos foram alcançados, embora se entenda que estudos posteriores poderão ser realizados no intuito de ampliar o escopo e contribuir com pesquisas voltadas à formação e perspectivas de jovens no cenário rural.

Referências

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

ARAUJO, NETO, D. L.; COSTA, E. F. Dimensionamento do PIB do agronegócio em Pernambuco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 4, p. 725-757, 2005.

BARROS, J.R.M. de. O passado no presente: a visão do economista. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 16-22.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD). **O que é agricultura familiar?** 2016. Disponível em:< <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> Acesso em: 10 de junho de 2017.

BUAINAIN, A.M. Alguns condicionantes do novo padrão de acumulação da agricultura brasileira.**O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 211-240.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

GRITTE, S. M.. Educação Profissional: formação técnica. **Revista Educação – UFSM**. Pelotas, v. 33, n. 1, 2008.

GUEDES, A.C.; TORRES, D.A.P.; CAMPOS, S.K. Sustentabilidade e Sustentação da produção de alimentos e o papel do Brasil no Contexto global. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 117-146.

KUAZAQUI, E.; KANAANE, R. **Marketing e desenvolvimento de competências**. São Paulo: Nobel, 2004.

LOPES, M.A.; SARTI, F.; OTERO,M. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p.12-14.

MAIA, A.G. O esvaziamento demográfico rural. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 1081-1099.

MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D. Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 20-41, 2014.

OLIVEIRA, I.L.de; FREITAS, L.F.S. de; MIORIM, V.M.F. **Análise do Conceito de pluriatividade e sua aplicabilidade no assentamento Zumbi dos Palmares –**

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

MT. Disponível em <

<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/4/125.pdf>> Acesso em: 03 de outubro de 2016.

PÁDUA, J.A. **A insustentabilidade da agricultura familiar**. ENA-Encontro Nacional de Agroecologia. Anais: Rio de Janeiro: 2002, pp. 42 – 47

SAMPAIO, J. dos R. **O Maslow desconhecido**: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. Revista Adm. São Paulo, v.44, n.1, p.5-16, jan./fev./mar.2009.

SCHMIDT, W.; TURNES, V.A.; GUZZATTI, T. In: Rosa, A.L.B. & Schmidt F.B. (colab.). **Novos Rurais** – Módulos de Formação. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2013.

SCHWAB, K. **The fourth Industrial Revolution**. World Economic Forum: Kindle Edition, 2016

SILVA, J.G. da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1999.

SOBRAL, F. J. M. **A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense**. 215f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP: UNICAMP, 2005.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14ªed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.

VIEIRA FILHO, J.E.R. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 395-421.

WEINBERG, P. D. Educação Profissional: Rompendo Certezas, Correndo Fronteiras.**Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro,v.40, n.2, p.24, maio/ago. 2014